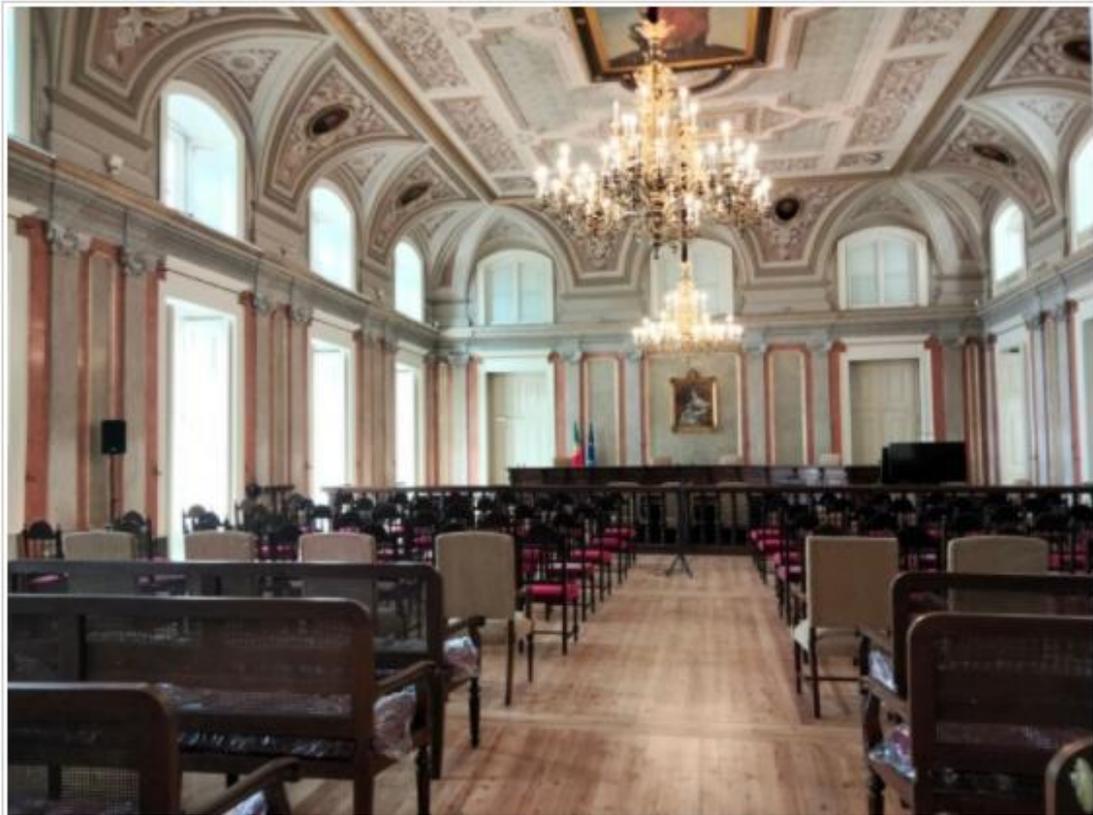


RIPORTICO ASSEGURA FISCALIZAÇÃO EM OBRA DE CONSERVAÇÃO DO SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Por Construir a 16 de Maio de 2021



A Riportico Engenharia foi responsável pela Fiscalização e Coordenação de Segurança e Saúde das obras de conservação e restauro das instalações do Supremo Tribunal de Justiça, na Praça do Comércio, em Lisboa, num investimento de quatro milhões de euros, financiados pelo Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça (IGFEJ).

A empreitada decorreu durante mais de dois anos em toda a estrutura do edifício, do Salão Nobre aos gabinetes dos conselheiros, incluindo a construção de uma biblioteca, aberta agora ao público, tendo a obra sido inaugurada na passada quinta-feira, dia 13 de Maio.

“Todos os trabalhos de requalificação e conservação do edifício foram acompanhados pela Riportico, que esteve no terreno com uma equipa multidisciplinar composta por coordenadores de segurança e engenheiros residentes, nomeadamente engenheiros mecânicos e engenheiros electrotécnicos, que deram resposta nas várias fases de trabalho para garantir um resultado final de excelência ao nível da qualidade da obra”, explica Davide Borges, gestor da Riportico Engenharia.

A infraestrutura era composta por três prédios que não tinham ligação entre si, existindo pequenas passagens em dois dos quatro andares. Desta intervenção resultou a ampliação das áreas afetas aos serviços, pela utilização das zonas anteriormente ocupadas pela Cruz Vermelha Portuguesa e pela Farmácia, tendo a maior intervenção sido realizada no piso térreo, onde foi concretizada a ligação entre os três prédios, tornando-os espaços de trabalho modernos, e aberta uma galeria ao público. A intervenção incluiu, ainda, a construção de uma biblioteca no bloco central do primeiro andar, tendo nos demais espaços do edifício sido realizados trabalhos de remodelação.

No bloco central e no piso térreo foram colocados pavimentos e tectos novos, e, nos demais andares, foi realizada uma intervenção ao nível de restauro do pavimento, pinturas e marcenarias. Em todo o edifício foi colocado um novo sistema AVAC (Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado) e concretizadas novas instalações elétricas, hidráulicas, de drenagem e de redes.

Tratando-se de um monumento nacional, o projecto arquitetónico desta empreitada teve como foco o regresso às origens, tendo sido descobertos pavimentos originais em pedra que em diversos momentos foram aproveitados e restaurados. Durante a empreitada foram ainda encontrados resquícios arqueológicos da muralha fernandina no pavimento do Supremo Tribunal de Justiça e vários pilares em pedra.

O Supremo Tribunal de Justiça situa-se na ala nascente do topo norte da Praça do Comércio, em Lisboa, e integra o conjunto arquitectónico do antigo Terreiro do Paço, classificado como Monumento Nacional, construído a partir do projecto original da Casa do Risco das Obras Públicas, sob coordenação de Manuel da Maia, Eugénio dos Santos e Carlos Mardel.